

Jhonatan Hernández (Peru) 2

Em relação aos outros direitos, quero começar dizendo que, os direitos à saúde, à educação, a uma vida digna, à alimentação, à habitação e muitos outros não são eficazes em todas as zonas do país. Talvez estando em Lima se possa ver que aqui ao menos temos serviços básicos, temos educação, mas quando vemos mais profundamente, enxergamos que nossos irmãos, tanto crianças, adolescentes, jovens e pessoas em geral, não têm acesso [à educação].

Infelizmente a falta de acesso a direitos que essas pessoas possuem está ligada à questão econômica. Quem tem mais dinheiro goza de seus direitos e aqueles que não podem comer, não podem ir a uma escola, não podem ser atendidos em um posto médico, em um centro de saúde, já que não têm dinheiro.

Em relação à participação no Peru, sou testemunha de que muitas organizações, tanto de crianças e adolescentes como também os movimentos feministas, estão saindo para enfrentar e protestar e infelizmente este protesto é muitas vezes criminalizado, visto como algo ruim. Até mesmo essas pessoas que lutam pelos seus direitos e protestam para que suas vozes sejam ouvidas são qualificadas como delinquentes. Aqui no Peru são classificados como “senderistas”, comunistas e isso é algo muito triste porque estamos vendo o direito à participação como algo ruim em relação ao direito de sobrevivência. Como já disse: aqui, quem não tem dinheiro não vive.

Em relação à saúde. O SIS (sistema público de atendimento à saúde do Peru) não atende às necessidades básicas como deveria. Uma pessoa morre esperando [atendimento], tem que tirar dinheiro de qualquer lugar para adquirir remédios que não há no SIS e que deveria haver, já que seu próprio nome diz “Seguro Integral de Saúde”. Por ser uma instituição do Estado teria que nos atender. Eu vi e tenho alguns familiares que são associados ao SIS e que infelizmente têm que comprar medicamentos, apesar de mantermos todo o sistema nacional e todas as instituições nacionais com nossos tributos e impostos.